

## PROJETO DE PESQUISA: O QUE É E COMO SE FAZ

---

Ronaldo Martins

**projeto.** 1. Idéia que se forma de executar ou realizar algo, no futuro; plano, intento, desígnio. 2. Empreendimento a ser realizado dentro de determinado esquema: projeto administrativo; projetos educacionais. 3. Redação ou esboço preparatório ou provisório de um texto: projeto de estatuto; projeto de tese. 4. Esboço ou risco de obra a se realizar; plano: projeto de cenário. (FERREIRA, A. B. H. *Novo Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992).

Como indica o próprio dicionário, projeto é um plano, uma projeção, um olhar que se debruça sobre o que está por vir, uma carta de intenções, a proposição de um esquema, de um roteiro que se pretende seguir para que seja atingido um determinado fim. É uma tentativa de antecipar e planejar o futuro, de organizá-lo e controlá-lo. É utilizado como estratégia para assegurar que as intervenções (futuras) sejam bem-sucedidas, na medida em que permite a consideração, cuidadosa, de todas as variáveis que poderão interferir na execução de uma determinada tarefa. Ações previamente projetadas, planejadas, tendem a ser mais suscetíveis ao sucesso, porque terão sido convenientemente ensaiadas. Não seremos pegos de surpresa pelas eventualidades; estaremos preparados.

Projetos há de todos os tipos. Na medida em que todo planejamento acaba redundando em um projeto, haverá projetos de pesquisa, de desenvolvimento, de intervenção pedagógica, de ação social, etc. Neste texto será explorado apenas um tipo de projeto: *o projeto de pesquisa*.

Todo projeto de pesquisa tem, por objetivo, descobrir alguma coisa. Neste sentido, os projetos de pesquisa diferem, por exemplo, dos projetos de desenvolvimento, que têm por finalidade inventar (criar) alguma coisa, ou dos projetos de intervenção social, que têm por finalidade operar algum tipo de transformação na comunidade abordada. O projeto de pesquisa é elaborado, portanto, por aquele que está na posição de quem ainda não sabe e que deseja descobrir. O sujeito do projeto de pesquisa é, sobretudo, o curioso, que quer descobrir regularidades, encontrar explicações, testar hipóteses, experimentar alternativas. Como subproduto de sua pesquisa, pode até mesmo chegar a desenvolver alguma coisa; mas seu objetivo principal é apenas construir o próprio conhecimento. Os demais projetos estão primariamente interessados na possibilidade de aplicação do conhecimento, de criação de um produto, de construção de uma técnica. Podem, evidentemente, produzir, como efeito colateral, um novo conhecimento, mas seu objetivo é mais prático, mais imediato, mais material. Os outros projetos não são elaborados por quem ainda não sabe, mas por quem já sabe e quer, agora, aplicar (praticar) o saber.

Considere, por exemplo, o problema da poluição dos rios. Um projeto de pesquisa pode querer descobrir, entre outros, a causa dessa poluição, os efeitos dessa poluição, as características dessa poluição, etc. Um projeto de desenvolvimento sobre o mesmo tema teria finalidades mais práticas: tentaria resolver o problema da poluição aplicando essa ou aquela técnica específica. Obviamente, há uma intensa relação entre pesquisa e desenvolvimento. Sem pesquisa prévia, não haverá desenvolvimento algum (como tratar a poluição se não conhecemos suas causas?); sem a perspectiva de desenvolvimento, a pesquisa pode não ter nenhuma utilidade (de que adianta saber que a causa da poluição é o próprio homem se o homem não pode ser objeto de um projeto de desenvolvimento - à exceção,

evidentemente, dos projetos de natureza educacional - ?). Veja, portanto, que as fronteiras entre pesquisa e desenvolvimento são, na maior parte das vezes, artificiais, porque um não resistirá sem o outro. Mas adotemos, por ora, essa distinção, para fins puramente didáticos.

### *Como se faz um projeto?*

Um projeto não começa pelo texto. O texto é apenas o resultado de um longo processo de análise e reflexão. Antes de começar a redigir o projeto, procure seguir os passos que são apresentados abaixo.

#### Primeiro passo: encontrar um problema

Para se fazer um projeto, é preciso, em primeiro lugar, encontrar um problema. Se não houver nenhum problema a resolver, não haverá por que elaborarmos um projeto. A intervenção no futuro somente se justifica pela existência de um problema no presente.

O problema será sempre uma pergunta, uma interrogação, cuja resposta constituirá o objetivo do projeto. Há, neste sentido, dois tipos de problema: os que comportam apenas uma de duas respostas (sim ou não), e os que comportam muitas respostas: a), b), c), d), e), etc. Os problemas do primeiro tipo são mais recomendáveis para trabalhos de conclusão de curso e pesquisas de iniciação científica; os de segundo tipo são consideravelmente mais complexos, e merecem ser evitados por pesquisadores iniciantes.

Veja um exemplo:

- ❑ Problema do primeiro tipo (duas respostas):  
As mulheres falam mais que os homens?  
 sim       não
  
- ❑ Problema do segundo tipo (mais de duas respostas):  
Quem fala mais?  
 as crianças de ambos os sexos  
 os adolescentes do sexo masculino  
 os adolescentes do sexo feminino  
 homens adultos do sexo masculino  
 etc.

! Cuidado! Não confunda **problema** com **tema**. O problema é uma pergunta, o tema é apenas uma palavra ou expressão. No caso acima, veja que o tema seria "linguagem e sexo" ou algo parecido. O problema deve ser formulado como uma oração interrogativa, com sujeito e predicado.

Tema = linguagem e sexo Problema = As mulheres falam mais que os homens?
-----------------------------------------------------------------------------

#### Segundo passo: justificar o problema

---

Todo projeto será apoiado/financiado por alguém, a quem será preciso convencer da pertinência/relevância do projeto. Ora submetemos projetos a agências de fomento, públicas ou privadas, para obtenção de bolsas e recursos; ora submetemos a instituições de ensino e pesquisa, para ingresso em cursos de pós-graduação ou para o desenvolvimento de trabalhos de maior fôlego, como as monografias de conclusão de curso. Em todos os casos, os projetos passam por uma avaliação. Só são desenvolvidos os projetos aprovados, e por isso é importante que o projeto seja persuasivo e convincente, ou seja, que justifique sua própria existência. É preciso, pois, apresentar a nosso interlocutor os benefícios advindos da realização da proposta. Os benefícios podem ser sociais, caso haja repercussões comunitárias positivas advindas do desenvolvimento da pesquisa, com conclusões que possam ser mobilizadas por outros projetos que acarretem transformações sociais relevantes; e os benefícios podem ser teóricos, caso o projeto, que pode envolver áreas mais próximas da pesquisa básica, venha a subsidiar outros trabalhos e outras investigações, contribuindo para o avanço da ciência.

- Tema = linguagem e sexo
- Problema = As mulheres falam mais que os homens?
- Justificativas sociais: as conclusões da pesquisa podem contribuir para a reorganização dos papéis sociais de homens e mulheres.
- Justificativas teóricas: as conclusões da pesquisa podem auxiliar para a caracterização dos mecanismos de funcionamento da linguagem humana.

#### Terceiro passo: delimitar o problema

---

Verificado o problema, é preciso saturá-lo, ou seja, preencher todas as lacunas necessárias para que o problema possa ser estudado de uma perspectiva científica. É importante observar que nem todos os problemas estão "prontos" para a investigação científica. É preciso eliminar, da formulação do problema, as ambigüidades, as imprecisões, os pontos vagos e os sujeitos à controvérsia. Esta parte da pesquisa é normalmente conhecida como delimitação do problema. Para delimitar um problema, procure torná-lo o mais específico possível.

No exemplo acima, observe que o problema está ainda muito vago. O que é, por exemplo, "falar mais" no enunciado da questão? É usar mais palavras para dizer as mesmas coisas? É falar por mais tempo numa mesma situação de fala? É falar mais durante todo o dia, independentemente da situação de fala? O que é "falar mais" e como se avalia isso? Observe que as ambigüidades permeiam toda a formulação. Fala-se, por exemplo, em "crianças", "adolescentes", "adultos". Quando termina a infância e começa a adolescência, e quando termina a adolescência e começa a vida adulta? Um indivíduo de 11 anos seria definido como "criança" ou como "adolescente"? E um de 18 anos? Para que o problema possa ser investigado é preciso que seja reformulado de forma a evitar todos esses problemas.

- ❑ Problema original: As mulheres falam mais que os homens?
- ❑ Problema delimitado: Dada uma mesma situação de fala, as mulheres de 20 anos usam mais ou menos palavras que os homens de mesma idade?

#### Quarto passo: formular a(s) hipótese(s)

---

Delimitado o problema, é preciso estudá-lo. Saber o que já se disse a respeito do assunto, que soluções já foram propostas para sua resolução. É importante não reinventar a roda. A ciência avança, principalmente, porque os cientistas e pesquisadores aproveitam os dados de pesquisa uns dos outros. Sem o estudo do problema - e a leitura da literatura específica - as hipóteses correm o risco de ser muito ingênuas, e de desconsiderar variáveis que serão muito importantes no processo de solução. Esta parte da elaboração do projeto é árdua: envolve disciplina, o enfrentamento de textos difíceis (alguns em língua estrangeira), entrevistas com profissionais da área, freqüência a congressos e eventos científicos (onde os resultados das pesquisas são expostos), etc. Depois de todo esse esforço de revisão bibliográfica, chega-se então a uma provável explicação (solução) para o problema. Essa explicação (ou solução) é a hipótese. A hipótese é, pois, uma tentativa de resposta para a pergunta anunciada no problema. Mas cuidado: pode ser que não haja apenas uma hipótese, mas várias hipóteses diferentes. Neste caso, será preciso delimitar melhor o problema, para que se possa investigar uma hipótese de cada vez.

- ❑ Problema: Dada uma mesma situação de fala, as mulheres de 20 anos usam mais ou menos palavras que os homens de mesma idade?
- ❑ Hipótese 1: Sim, as mulheres usam mais palavras que os homens.
- ❑ Hipótese 2: Não, as mulheres não usam mais palavras que os homens.
- ❑ Hipótese 3: Não, mulheres e homens não se diferenciam pelo número de palavras empregadas em uma mesma situação de fala.

#### Quinto passo: definir dos objetivos

---

Definida a hipótese (ou conjunto de hipóteses), cabe definir o que pode efetivamente ser investigado. O recenseamento das hipóteses permitirá percebermos que os problemas, em geral, são muito complexos, e envolvem inúmeras variáveis intervenientes. Normalmente, não teremos condições de testar e controlar todas as variáveis, nem tempo suficiente para resolvermos toda a questão. Será importante, pois, restringir o problema original a algo que possa ser realmente explorado. Se nosso problema admite várias hipóteses, será o caso de determinarmos com quais delas trabalharemos, já que muito dificilmente poderemos trabalhar com todas ao mesmo tempo. Nesta etapa, definimos os objetivos do projeto, aonde queremos chegar. É importante observar que os projetos, em regra, têm dois tipos de objetivos: os objetivos específicos, de curto prazo, que são aqueles que podem ser alcançados durante o tempo de duração do projeto (normalmente 12 meses), e os objetivos gerais, de longo prazo, que são aqueles alcançáveis em um tempo maior, e que dependem geralmente de outras iniciativas além do projeto propriamente dito.

- ❑ Problema: Dada uma mesma situação de fala, as mulheres de 20 anos usam mais ou menos palavras que os homens de mesma idade?
- ❑ Objetivo específico: Determinar se, em uma mesma sala de aula de um mesmo curso universitário de graduação, e numa mesma atividade de paráfrase textual, as alunas de 20 alunos usam mais ou menos palavras que os homens de mesma faixa etária.
- ❑ Objetivo geral: Investigar se o sexo interfere ou não no comportamento lingüístico.

### Sexto passo: definir a metodologia

---

Definidos os objetivos, será preciso traçar o caminho necessário e suficiente para alcançá-los. O que faremos para atingir os objetivos indicados na proposta? Devemos aqui ser bastante minuciosos, e indicar cada um dos elementos de processo de verificação: quem serão os sujeitos, quais serão os instrumentos, quais serão os procedimentos (e em que ordem serão aplicados), quais são os resultados que esperamos obter, como avaliaremos esses resultados. A metodologia é uma parte muito importante nesse processo de planejamento, porque ela definirá o tempo de duração do projeto (o cronograma) e seu orçamento (o custo).

É importante observar que, a depender dos objetivos, há vários caminhos (= métodos) disponíveis. Nossa pesquisa pode envolver trabalho com humanos (entrevistas, testes, experimentos, etc), pode envolver trabalho com animais, pode envolver trabalho com materiais, pode envolver tão-somente trabalho bibliográfico, de pesquisa e análise de textos. Em cada caso, serão diferentes os caminhos propostos.

Quando a pesquisa envolve trabalho com humanos ou animais, é necessário que o projeto seja aprovado por um comitê de ética em pesquisa vinculado à instituição em que o projeto será executado; nos demais casos, a aprovação do comitê de ética é dispensável, a menos que o projeto preveja uso de materiais controlados (como urânio enriquecido, por exemplo).

Sempre que o projeto envolver trabalho com humanos, haverá o que chamamos de "pesquisa de campo". Ou seja, o pesquisador passará parte de sua pesquisa fora de seu gabinete de trabalho, entrevistando, testando ou simplesmente observando seus informantes. Projetos desta natureza precisarão especificar qual é a população com que se vai trabalhar, como será feita a amostragem dos informantes, qual é a constituição dessa amostra de sujeitos, que instrumentos serão utilizados para abordar essa comunidade, e quais serão os procedimentos adotados. Projetos de pesquisa estritamente bibliográfica - como ocorre, por exemplo, no caso de literatura (a menos, é claro, que se queira colher depoimentos de autores e leitores a respeito de uma obra) - não envolvem nenhuma pesquisa de campo, e dispensam pois a indicação dos sujeitos informantes.

Qualquer que seja o caso, os projetos devem estabelecer quais serão os procedimentos (os passos) da pesquisa, quais são os resultados esperados e como os resultados alcançados serão avaliados. Também será importante distribuir as tarefas no eixo do tempo e, em caso de projetos submetidos para financiamento externo, será imprescindível informar também o orçamento estimado e, quase sempre, também o cronograma de desembolso orçamentário.

### Sétimo passo: fazer os cálculos e previsões de tempo e gastos

---

Escolhido o método, caberá agora estudar seus efeitos sobre o desenvolvimento do projeto: de quanto tempo precisaremos para executar o planejado? De quanto dinheiro precisaremos? Em uma situação ideal, essas questões seriam subsidiárias, e conseqüência da etapa anterior. No entanto, na vida real dos pesquisadores, sabemos que esses horizontes (de tempo e dinheiro) são definidos antes mesmo de se começar a pensar sobre o problema, de forma que será sempre uma estratégia prudente procurarmos por problemas (e soluções) que, por antecipação, possam caber no nosso calendário e no nosso orçamento. Evidentemente, os valores absolutos (e os cálculos detalhados) somente poderão ser feitos depois de definida a metodologia, mas é importante estar preparado para revisões, cortes, enfim, para o diálogo entre essas várias etapas do projeto que acabarão interferindo umas nas outras.

### Oitavo passo: redigir o projeto

---

Se você chegou até aqui cumprindo todas as etapas anteriores, resta-lhe agora a parte mais simples de todo o processo: a textualização dessas idéias, ou seja, a transformação dessas idéias em texto. Para isso, segue-se um roteiro rápido de como o projeto deve ser apresentado e do que deve conter cada uma de suas seções:

1. Capa, segundo o modelo disponível no Manual de Apresentação dos Trabalhos Acadêmicos
2. Folha de rosto, segundo o modelo disponível no Manual de Apresentação dos Trabalhos Acadêmicos
3. Sumário, segundo o modelo disponível no Manual de Apresentação dos Trabalhos Acadêmicos
4. Introdução: trata-se de uma seção em que você responde a várias perguntas (de forma articulada, formando um texto):
  - a. Qual é o problema que será investigado neste projeto?
  - b. Por que vale a pena investigar esse problema? Será que os outros pesquisadores não encontraram respostas satisfatórias? O problema, apesar do que já se disse (e já se fez) sobre ele, continua um problema, à espera de solução? Que benefícios a realização do projeto trará para a ciência e para a sociedade? Qual é a importância deste projeto?
5. Revisão bibliográfica: trata-se de uma seção em que você faz uma resenha técnica de textos sobre o problema eleito. O objetivo principal desta seção é responder à seguinte pergunta:

O que é que já se disse sobre esse problema? O que os outros pesquisadores (antes de mim) descobriram sobre esse problema?

Esta parte do texto é que a prova ao interlocutor que você conhece bastante o problema que se propõe a investigar, por isso é uma das mais estratégicas do texto. Quanto mais referências forem mobilizadas, tanto mais chances o projeto terá de ser aprovado. Efetua-se, nesta parte, também a delimitação do problema, com a saturação de suas lacunas, e a resolução de suas imprecisões e ambigüidades
6. Objetivos: nesta seção, que deverá estar estruturada em objetivos gerais e específicos, responde a basicamente duas perguntas:
  - a. Objetivos específicos: Quais são os objetivos deste projeto em curto prazo? O que se poderá descobrir durante o tempo de duração do projeto?
  - b. Objetivos gerais: Quais são os objetivos deste projeto em longo prazo? O que este projeto poderá ajudar a descobrir mais adiante?
7. Metodologia: Como já indicado, esta seção estará subdividida em vários subitens, a saber:
  - a. Sujeitos: caso o projeto preveja a participação de humanos, qual será a população participante? Como será composta a amostra? Por quê?
  - b. Instrumentos: Quais serão as ferramentas que eu utilizarei para desenvolver o meu projeto? Por quê?

- c. Procedimentos: Como é que eu vou aplicar o meu projeto (passo a passo, etapa a etapa)? Eu vou fazer o que em primeiro lugar? E depois? E em seguida?
  - d. Resultados Esperados: Que tipo de resultado concreto eu vou obter depois que meu projeto for executado? Eu espero que a hipótese a ser testada seja verdadeira ou falsa? Por quê?
  - e. Avaliação: Como será feita a avaliação dos resultados? Por quê?
8. Cronograma. Trata-se da distribuição dos procedimentos (indicados na metodologia) no eixo do tempo. É uma tabela na forma seguinte (e isto é apenas um exemplo):

TAREFAS	BIMESTRES					
	01	02	03	04	05	06
1						
2						
3						
4						
5						

- 1 - Revisão Bibliográfica
- 2 - Preparação do experimento
- 3 - Aplicação do experimento
- 4 - Análise e interpretação dos dados
- 5 - Redação do relatório

9. Custos. Nesta seção você deve discriminar o orçamento para o projeto (indique sempre as quantidades, o custo unitário e o custo total). Procure separar os custos em quatro seções:
- a. Material permanente (o que fica depois de encerrado o projeto: computadores, impressoras, móveis, livros, etc.)
  - b. Material de consumo (o que é consumido durante a execução do projeto: tinta, papel, cópias, etc.)
  - c. Recursos humanos (o pagamento dos pesquisadores e assessores técnicos necessários - inclusive com a indicação de viagens, diárias, etc.)
  - d. Infra-estrutura (se você precisar de alguma instalação para a execução do projeto: sala, telefone, etc.)
10. Referências bibliográficas. Informe aqui os livros que você citou dentro do projeto.

### Nono passo: revisar o projeto

---

Não se esqueça de seu projeto será avaliado por terceiros. Da qualidade dele depende sua aprovação e a liberação da verba. Tenha cuidado, portanto. Não entregue seu texto sem fazer previamente uma boa revisão.